

PARECER COMINV 003/2025

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar março de 2025

1. RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de março de 2025 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

2. FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de março do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos ao mercado financeiro global e também em relação aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

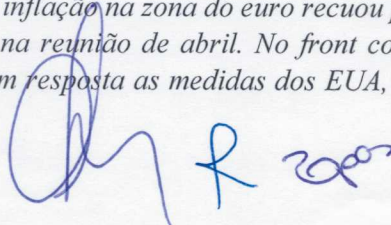
O mês de março foi marcado por tensões externas e pela expectativa em torno do chamado “dia da libertação”, em que o presidente americano Donald Trump anunciou as tarifas que seriam aplicadas a produtos importados pelos Estados Unidos. Mesmo com o agravamento da guerra comercial no plano internacional, o mercado brasileiro teve desempenho favorável: o dólar caiu 3,07% e o Ibovespa avançou 6,08% no mês. Os dados de atividade também vieram acima do esperado, com o IBC-Br registrando alta de 0,4% em fevereiro e crescimento de 3,8% em 12 meses, impulsionado principalmente pela agropecuária. O setor de serviços mostrou recuperação mais sólida e o CAGED apontou a criação de 432 mil vagas formais em março, o maior número da série histórica, embora a taxa de desemprego tenha subido para 6,8%.

A inflação, por outro lado, continua sendo um ponto de atenção. O IPCA de março subiu 0,56%, abaixo da taxa registrada em fevereiro, mas suficiente para elevar o acumulado em 12 meses para 5,48%, acima do teto da meta. A inflação de serviços acelerou para 5,87%, indicando pressões mais persistentes. A alta nos alimentos teve peso relevante, com destaque para tomate, ovos e café. Diante da combinação entre atividade aquecida e inflação resistente, aumenta a pressão sobre o Banco Central para novas altas de juros nas próximas reuniões.

Nos Estados Unidos, o foco do mercado se deslocou da inflação para o risco de recessão, em meio a intensificação das políticas protecionistas do governo Trump. A nova rodada de tarifas anunciada em março gerou forte reação nos mercados e levou a Organização Mundial do Comércio a prever queda entre 1% e 1,5% no comércio global. Os dados de inflação de março reforçam a cautela: o CPI caiu 0,1% no mês e desacelerou para 2,4% na comparação anual. Embora os números pudessem ser vistos como positivos, há receio de que reflitam perda de confiança do consumidor. A bolsa americana, por sua vez, vem apresentando sinais de enfraquecimento.

A economia chinesa cresceu 5,4% no primeiro trimestre, superando as estimativas do mercado. Ainda assim, o ambiente de incerteza causado pela guerra comercial segue pressionando as autoridades por novos estímulos. As exportações aumentaram significativamente em março, antecipando a nova rodada de tarifas impostas pelos EUA, que passaram a valer em abril. A inflação segue muito baixa: o CPI caiu 0,1% nos últimos 12 meses e o PPI segue em deflação, com queda de 2,5%, refletindo fraqueza na demanda interna.

Na Europa, o principal destaque foi a mudança na política fiscal da Alemanha. O Parlamento aprovou um pacote robusto de investimentos, rompendo com a tradição de austeridade e criando um fundo de 500 bilhões de euros voltado à modernização da infraestrutura. A inflação na zona do euro recuou para 2,2% em março, próximo da meta do BCE, que deve cortar os juros na reunião de abril. No front comercial, os europeus decidiram adiar por 90 dias a imposição de tarifas em resposta as medidas dos EUA, abrindo espaço para uma possível negociação.



Diante desse cenário, o portfólio do IPREVPBA apresentou rentabilidade de 0,85% em marco, abaixo da meta atuarial de 0,99% no período. No acumulado do ano, a rentabilidade da carteira está em 2,94%, frente a uma meta de 3,36%, o que representa 88% da meta.

O fundo Caixa FIC Hedge Multimercado destacou-se como o melhor desempenho da carteira, com uma rentabilidade de 1,06%, enquanto o Caixa FII Rio Bravo CXRII1 teve a menor rentabilidade, recuando 4,88%.

A carteira do Instituto registrou um ganho patrimonial de R\$ 256.479,78 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 878.833,21, elevando o patrimônio para R\$ 30.107.259,03.

Por fim, ressalta-se que o portfólio está alinhado com os limites estabelecidos pela Resolução CMN 4.963/2021 e a política de investimento vigente.

3. CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Numa avaliação sucinta sobre os impactos do cenário econômico nacional e internacional em nosso portfólio, podemos destacar alguns aspectos relevantes extraídos de pesquisas realizadas em análises e estudos de órgãos de monitoramento de mercado. No mercado Internacional: O mundo enfrenta forte instabilidade econômica, causada por uma nova guerra comercial iniciada pelos EUA sob o governo Trump, com tarifas elevadas sobre vários países, especialmente a China, que retaliou. Isso gerou queda nas bolsas e aumentou a incerteza global. O crescimento mundial foi revisto para baixo, e o Federal Reserve manteve os juros elevados (4,25% a 4,5%) para conter a inflação. No Brasil, o país cresceu 3,4% em 2024, mas deve desacelerar em 2025, com projeções entre 1,9% e 2,3%. A inflação segue alta (estimada em 5,65%), e o Banco Central mantém a Selic elevada (15,25%) para contê-la. O setor agrícola se destaca, mas a indústria sofre com os juros altos e a incerteza externa. O governo busca manter a estabilidade e ampliar parcerias comerciais. Diante desse cenário, no mês de janeiro nosso portfólio apresentou alta de 0,85%, abaixo da meta que foi de 0,99%. Em valores monetários, o Instituto acumulou R\$ 256.479,78 no mês. No acumulado do ano, o rendimento totalizou R\$ 878.833,21, elevando o patrimônio para R\$ 30.107.259,03, conforme dado extraído do comentário supramencionado. Continuamos monitorando o mercado buscando sempre as melhores opções visando melhor proteção e ganhos para nossa carteira. Destarte, entendemos que o relatório encaminhado atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 23 de abril de 2025,



ANNA PAULA CARDOSO RIBEIRO ARAÚJO



MÁRCIA DOS ANJOS FERREIRA LOPES



JOSÉ MÁRCIO PIRES DE SOUSA